



Funaro regressa dos EUA e garante que Brasil voltou a ser respeitado

SÃO PAULO — A reforma econômica feita pelo Governo criou dois importantes caminhos para o Brasil no exterior: um diálogo mais fácil junto aos credores e respeito generalizado dos demais países, desenvolvidos ou em desenvolvimento. Foi com essa impressão que o Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, desembarcou ontem pela manhã no Aeroporto Internacional de Cumbica, após uma semana de contatos com banqueiros internacionais durante a Assembleia Anual do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, nos Estados Unidos.

Funaro se disse otimista “com a admiração” causada pelo plano de estabilização econômica e com a receptividade à posição colocada pelo Brasil nos debates com o grupo dos 10 países desenvolvidos, segundo a qual os credores precisam ter maior flexibilidade para negociar com as nações devedoras que tenham adotado planos sérios e seguros no ajuste econômico:

— A reunião foi muito produtiva nesse sentido e a posição do Brasil é essa: temos que sair da crise e os credores precisam colaborar — disse o Ministro, acrescentando que o fato de o Brasil começar a negociar amanhã a rolagem de US\$ 8 bilhões com o Clube de Paris, sem ter fechado acordo com o FMI, reflete uma



Dílson Funaro dá entrevista em São Paulo

conquista dos países endividados que estejam se ajustando.

Bastante aplaudido no momento do desembarque, acompanhado da esposa Ana Maria Suplicy Funaro, o Ministro da Fazenda foi cumprimentado por vários populares e até posou para foto com o garoto Juliano Vion. Funaro revelou que estava se sentindo muito bem de saúde e que os exames que realizou no Memorial Hospital, em Nova York, confirmaram a regressão de seu câncer no sistema linfático, o que já havia sido detectado em análises feitas no Brasil, antes de sua viagem.

Clube de Paris abre negociação

BRÁSILIA — O Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e o Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Alvaro Alencar, iniciam amanhã, em Paris, as negociações para reescalonar a dívida externa. Junto aos Governos dos países desenvolvidos com uma firme posição: tal como ocorreu na negociação da dívida com os bancos credores, o reescalonamento do endividamento Governo a Governo terá que ser feito sem qualquer interferência do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Seixas e Alencar renegociam US\$ 2,4 bilhões vencidos em 85 e iguais US\$ 2,4 bilhões a vencer este ano, pretendendo obter as mesmas condições conseguidas com os bancos credores: prazo de sete anos, com cinco de carência, para o pagamento da dívida vencida em 85., depósito, em uma conta especial a ser aberta no Banco Central, da parcela a vencer este ano (o dinheiro será reemprestado a empresas nacionais), e redução das taxas de risco (spread) cobradas acima dos juros internacionais.

O total da dívida brasileira com o Clube de Paris — entidade que reúne representantes dos Governos desenvolvidos que realizam empréstimos através de instituições financeiras oficiais — soma US\$ 8 bilhões.